

## UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA BÁSICA A PARTIR DA LEITURA DAS CRÔNICAS DE CLARICE LISPECTOR

Paulo Henrique Lima Barroso<sup>1</sup>  
David da Silva Riotinto dos Santos<sup>2</sup>  
Andréa Regina Bezerril Barros<sup>3</sup>  
Arlene Belarmino da Silva<sup>4</sup>  
Luciana Silva Pimentel<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente trabalho visa apresentar uma proposta de sequência básica, metodologia proposta por Cosson (2011), no 9º ano do Ensino Fundamental- Anos Finais da Educação Básica de uma escola pública situada em Conde- PB. Nesse contexto, a projeto proporciona a formação do leitor crítico, bem como contribui para o letramento literário. Além disso, a partir do viés supracitado, tem-se também o objetivo de oferecer subsídios para que o aluno desenvolva o gosto pela leitura literária. Desse modo, pelo aporte de teórico de Cosson (2011), que trata do letramento literário e por consequência o desenvolvimento da leitura crítica no público-alvo, de Zilberman (1990), que visa desenvolver o gosto pela leitura no aluno a partir dos temas caracterizadores e a teoria da recepção literária e da BNCC (2017), a metodologia se viabilizará com o desenvolvimento da sequência básica pela obra *Crônicas para jovens de bicho e pessoas*, Clarice Lispector, para desenvolver habilidades de leitura e produção textual que são estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular. Logo, a proposta de intervenção terá como foco a discussão das crônicas de Clarice a partir dos temas caracterizadores em que os educandos foram divididos em grupos para apresentar em forma de mapa mental as impressões de leitura do texto escolhido por eles, fomentando assim o debate em sala de aula. Por fim, segue-se para o trabalho final que cada aluno fez, se tratando da produção de um desenho cubista que representou a crônica lida. Assim, os discentes tiveram um processo de leitura literária e formação leitora crítica baseado nas teorias em foco.

**Palavras-chave:** Sequência básica, Letramento literário, Leitor crítico, Aluno.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Letras da Universidade Federal - PB, paulo.barrosoh1b@gmail.com

<sup>2</sup> Mestrando em Letras da Universidade Federal - PB, auloriotinto@gmail.com@gmail.com;

<sup>3</sup> Mestrando em Letras da Universidade Federal - PB, andreabarrosprof@gmail.com;

<sup>4</sup> Mestrando em Letras da Universidade Federal - PB, arlenelavinialuiz@gmail.com;

<sup>5</sup> Mestrando em Letras da Universidade Federal - PB, professoralusilva.pimentel@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A problemática do ensino da literatura na educação básica é histórica e requer sempre reflexões sobre o tema, assim como preconiza Cosson (2011). Outrossim, com a pandemia, o afastamento do educando da leitura de textos literários foi inevitável, principalmente na educação pública, já que muitos não tiveram acesso ao ensino remoto de forma plena.

Outro aspecto que acentua esse problema é que o professor não tem também a habitualidade de leitura e, nesse caso, o mestre deve ter esse hábito, pois ajuda na escolha da obra literária, assim como no processo de intermediação entre a obra e o educando. Nesse caso, o professor, além de fonte de inspiração para os alunos, já que ele passa a ser um leitor recorrente, pode concretizar suas práticas como mais segurança, pois, de fato, conhece a obra. Assim, o professor precisa ser um leitor para que o estímulo à leitura deleite ocorra, conforme já orientava Lajolo (1989) em seus estudos.

Para além dos estímulos vindos do educador, outra ressalva a ser feita nessa relação tão fragilizada entre o aluno leitor e a obra literária está diretamente relacionada às novas tecnologias. Isso posto, nota-se que o perfil do leitor é de consumir textos que sejam relevantes e contextualizados ao seu dia a dia, além das leituras que devem ser atrativas para eles. Nesse contexto, o professor deve estar imerso nessa conjuntura, aliando uma leitura contextualizada às novas tecnologias para (re)pensar o ensino da literatura nas salas de aulas da Educação Básica.

Com base no pressuposto tecnológico, a BNCC (2017) já preconiza essa relação do ensino da literatura com as novas ferramentas pedagógicas e o docente em seu cotidiano precisa estabelecer esse elo tão importante para entrar no contexto do jovem do século XXI que é tão dinâmico e acentuado pelo mundo informatizado.

Nesse sentido, o estudo desenvolveu uma proposta de sequência básica, a partir dos pressupostos de Cosson (2011), que trouxe a leitura do texto literário para a realidade do educando, resignificando, assim, o ensino para colaborar na formação de um leitor literário, como também para desenvolver o letramento literário e contribuir com uma formação crítica acerca das temáticas que circundam a vida do estudante do Ensino Fundamental- Anos finais.

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1. GERAL**

- Apresentar uma proposta de sequência básica para estimular o gosto pela leitura literária numa sala do nono ano do ensino fundamental.

### **1.1.2. ESPECÍFICOS**

- Revisitar os conceitos e as reflexões sobre a formação leitora em literatura, especificamente a partir da prosa poética de Clarice Lispector;
- Propor uma sequência básica que contribua para a formação do leitor crítico.

## **1.2. JUSTIFICATIVA**

A proposta pedagógica vem para estabelecer uma possibilidade de desenvolver a leitura deleite em estudantes do nono ano do ensino fundamental. Essa sequência básica foi desenvolvida pela necessidade de estimular o jovem a ler o texto literário, uma vez que, conseqüentemente, houve um afastamento dele da leitura por causa da pandemia que assolou a humanidade, o que maximizou um problema que já era recorrente em anos anteriores;

Nesse sentido, espera-se que a prática a partir da leitura de textos literários curtos aproxime e atenuie esse déficit gerado pela pandemia. Desse modo, só assim a escola irá de fato cumprir o papel social, por intermédio do professor também, de corroborar na formação do letramento literário, da criticidade, bem como no gosto pela leitura da obra literária.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa se desenvolveu numa abordagem qualitativa de viés interpretativista, uma vez que a sala de aula que é um ambiente social que demanda o processo de interação professor-aluno, assim como visualiza Bortoni-Ricardo (2008). Além disso, Minayo (2016) defende que a pesquisa qualitativa tem valores inerentes à subjetividade humana que são de ordem valorativa e atitudinais.



A proposta foi desenvolvida em escola pública situada no Conde- PB numa sala do nono ano de Ensino Fundamental que tinha 23 alunos. A maioria da sala é composta de meninas, sendo também estudantes da zona rural da cidade em que a predominância é de negros e pardos.

Sobre a sequência básica que foi desenvolvida em oito aulas, na motivação, primeiro fizemos uma roda de conversa para formalizar a escolha das temáticas das crônicas. Desse modo, a partir do resultado da dinâmica, os alunos visualizaram que temas relacionados às emoções do jovem e que tratam da natureza seriam interessantes para serem discutidos em sala, então sugeri a obra de Clarice anteriormente citada.

Para a introdução da leitura, os alunos se organizaram em grupos para apresentar, a partir de mapas mentais, as primeiras impressões das crônicas lidas. Nesse sentido, ocorreu um círculo de debate sobre as temáticas que envolviam a leitura de cada crônica que o grupo escolheu.

No processo de leitura do texto, os alunos foram orientados a produzirem desenhos cubistas que retratassem suas impressões da obra. Esse trabalho foi feito individualmente e cada uma ficaria responsável de escolher sua crônica para a representação que poderia ser feita manualmente ou por meio de aplicativos tecnológicos.

A interpretação da obra veio no processo de exposição dos desenhos cubistas que compartilharam com os colegas na hora da aula. Cada estudante apresentou sua obra contando um pouco da sua experiência nessa retratação de foi produzida por eles. Essa proposta de produção do desenho cubista com as impressões sobre a leitura da crônica.

Para finalizar, as obras foram expostas em grande mural no pátio da escola para a comunidade escolar que tiveram acesso à produção dessa prática trabalhada em sala de aula.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O ensino da literatura na educação básica ainda é o foco da discussão na academia por se tratar de um desafio que é estabelecer o gosto pela leitura literária a partir da escola. Nesse contexto, salienta-se que o ensino nas salas de aula ainda tende ao tradicional, pois o professor de língua portuguesa geralmente trata da norma gramatical, bem como usa o texto literário como um pretexto para ensinar a gramática tradicional.

Segundo Cosson (2011), essa metodologia é excludente e elitista, já que de fato se nega ao aluno a erudição e o conhecimento que a leitura literária pode trazer se ele tiver esse contato. Além disso, para complementar o que foi dito, Candido (2004) apresenta em seus estudos que

a literatura [...] é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade [...]. Entendo por humanização o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para natureza, a sociedade, o semelhante. (2004, p.180)

Desse modo, o professor, quando não trabalha na sala de aula o texto literário em sua plenitude, está negando ao educando o direito à literatura. Nesse contexto, o docente tem um papel fundamental para inserir o universo da leitura para os alunos a fim de que possam ter acesso à cultura, à formação cidadã, à formação crítica e à formação leitora.

A partir do foi exposto, destaca-se ainda que no papel importante do mestre, esse principal elo entre o aluno e a obra, deve também ser um leitor assíduo, assim como Zilberman (1990) preconiza em seus estudos. Uma vez que o docente precisa conhecer as entrelinhas da obra para elaborar as estratégias necessárias para que de fato a literatura chegue na escola pública com êxito.

Conforme notado, a literatura em sala de aula ganha um espaço importante se seguir esse viés humanizador que pode ampliar a visão do educando. Nesse sentido, para Todorov defende que

[...] a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano. (TODOROV, 2009, P. 23-24)

Concomitante ao que vem sendo discutido, vale destacar também que o docente deve estar atento que estabelecer à leitura literária esse papel humanizador também lhe dá amparo a partir da BNCC (2017), pois esse documento prevê que o jovem aprendiz adquira essa educação humanizadora a partir da leitura do texto literário, conforme observado:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-



culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BNCC, 2017 p.87)

A partir dessa reflexão, vê-se que o ensino da literatura tem um papel relevante na sala de aula e que o professor pode contribuir com a formação do discente para a formação leitora do aluno e o desenvolvimento das demais habilidades em razão do gosto pela leitura. É justamente com essa ideologia que as ações do professor devem ser pautadas, pois, quando é conferida a literatura a devida importância, só quem ganha é o sujeito do processo, o aluno.

Logo, em contrapartida a esse papel humanizador da literatura, chegamos a outro processo que é determinante também para a formação leitora do aluno, o letramento literário. Esse letramento é uma consequência do tratamento que é dado à literatura na sala de aula que na visão de Cosson (2011) faz parte de uma consequência do acesso à leitura literária, crítica e reflexiva da parte do educando.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi verificado que durante todo o processo de construção da sequência básica o discente se envolveu na leitura da crônica, pois os temas que se apresentavam nas histórias que eles escolhiam tinha uma relação direta com alguma emoção vivida ou com algum animal de estimação.

Além disso, o trabalho viabilizou também a criação da pintura cubista que fomentou a capacidade de entendimento subjetivo do aluno para a obra que ele escolheu. As pinturas trouxeram impressões emotivas ou retratação de paisagens que eram significativas que estavam diretamente ligadas às construções de sentido do texto literário.

Ademais, na exposição final, se percebeu que o aluno ficou feliz pelo contato que a comunidade escolar teve com seu desenho, o que também contribuiu para sua autoconfiança na produção de texto diversos que transpõem também a quebra de uma produção textual tradicional que geralmente é trabalhada em sala de aula pelos professores.

Assim percebe-se que o processo de interpretação da obra contribuiu para o letramento literário do aluno e para a formação desse leitor crítico que é pretendido nos documentos oficiais. Além disso, se percebeu também que o aluno buscou voluntariamente outras obras de Clarice Lispector na biblioteca da escola para desbravar novas leituras.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de trabalhar textos literários que apresentam uma estrutura mais curta e que tratam de temas do cotidiano são uma possibilidade para desenvolver no aluno a leitura deleite, bem como o letramento literário. Ademais, convém ressaltar que essa leitura contextualizada ressignifica o ensino da literatura na educação básica, como também dá sinal de contribuições para a formação leitora do aluno.

Isto posto, essa sequência não esgota as possibilidades de práticas a serem desenvolvidas em prol do ensino da literatura na educação básica, principalmente para o professor que em um mundo tão dinâmico precisa sempre (re)pensar sua didática para que possa se aproximar cada vez mais um aluno do mundo fantástico da leitura

## REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995/2004.

BORTONI-RICARDO, Estella Maris. **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>> . Acesso em: 21 nov. 2022.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011.

FAILLA, Zorara (org.). **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. 325 p.

FERREIRA, Vitor. O ensino de Literatura e a leitura literária: alguns percursos teórico-conceituais. **Seda**, Seropédica, v. 5, n. 12, p. 175-190, 11 nov. 2022.



LAJOLO, M. **O que é Literatura**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Nova Cultural/Ed. Brasiliense, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 93 p. (Manuais acadêmicos).

PERISSÉ, Gabriel *et al.* Leitura e professores: uma relação em crise. **International Studies On Law And Education**, Porto, p. 49-54, 25 nov. 2010.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2010.